



MARIA IZABEL MACHADO  
(ORGANIZADORA)

# FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019



MARIA IZABEL MACHADO  
(ORGANIZADORA)

# FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F488	Filosofia contemporânea [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-708-6 DOI 10.22533/at.ed.086191710  1. Filosofia – Estudo e ensino. I. Machado, Maria Izabel.  CDD 100.7
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## APRESENTAÇÃO

A obra “Filosofia Contemporânea” aqui apresentada é composta de 12 capítulos que têm como fio condutor as contribuições da filosofia para pensar o hoje. Embora a filosofia seja o alicerce sobre qual se assentam as reflexões desenvolvidas na obra cabe destacar seu caráter multidisciplinar, uma vez que ao se desafiarem a produzir reflexões sobre o vivido os autores e autoras o fizeram considerando o dinamismo da existência e a complexidade do existir.

Os temas desenvolvidos ao longo da obra foram ordenados de maneira a aproximar tematicamente seus autores, razão pela qual não há uma ordem de importância numericamente estabelecida. Do primeiro ao último o mérito está na reflexão em si e não na relevância do trabalho.

Dentre os primeiros quatro capítulos se encontram reflexões focadas no sujeito e nos desafios de existir frente ao sofrimento, frente ao absurdo da vida. As tensões entre liberdade, vontade e responsabilidade nos conduzem a um empreendimento reflexivo que como menciona um dos autores nos sensibiliza para o perpétuo nascer e perecer da existência.

As temáticas do segundo bloco de capítulos, entre o 5º. E 7º, reúnem reflexões acerca da modernidade e seus desafios. Se fosse possível concentram em uma questão poderíamos perguntar: o que estamos fazendo do mundo e de nossas vidas nele? As tecnologias que de forma quase totalitária orientam nosso cotidiano contemporaneamente também impõem seus custos: se por um lado nos lançam para o progresso, de outro nos recordam dos desafios éticos da manipulação da vida, dos perigos do sequestro de sentido pelo uso incessante de equipamentos e nos confinam no encurtamento do tempo.

O terceiro e último bloco tem um caráter, se assim podemos afirmar, mais propositivo. É possível nos resgatar como humanidade? É possível que a beleza e o compromisso ambiental nos restabeleçam sentidos adormecidos? As contribuições presentes a partir do 8º. Capítulo nos convidam, desta forma, a pensar acerca das contribuições filosóficas não apenas para uma vida boa, mas para uma vida melhor. Esse caminho, como chama a atenção um dos autores, só será possível mediante o compromisso com a natureza, com nossos pares e com nossa própria subjetividade.

Desta maneira convidamos leitores e leitoras a essa viagem pela busca de sentido, na problematização da vida e nas práticas transformadoras tendo a filosofia como farol.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A NOÇÃO DE TRIEB E SOFRIMENTO EM SCHOPENHAUER E FREUD	
<a href="#">Suely Poitevin</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE THEODOR ADORNO	
<a href="#">Juliano Bernardino de Godoy</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
AS TEORIAS DO RECONHECIMENTO: CHARLES TYLOR E AXEL HONNETH	
<a href="#">José Vitor Lemes Gomes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
O MAL EXECUTADO POR PESSOAS NORMAIS E SENSATAS: DOS HORRORES DO NAZISMO À MODERNIDADE LÍQUIDA	
<a href="#">Fernando Zan Vieira</a>	
<a href="#">Waislan Nathan Ferreira Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
PARIS NO SÉCULO XX, LISBOA NO SÉCULO XXI OU A MONOTONIZAÇÃO DO MUNDO: A IDEIA DE CIDADE NO ANTROPOCENO	
<a href="#">Bruno Rego</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
CRISE, TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E COMPRESSÃO DO ESPAÇO-TEMPO NA CONTEMPORANEIDADE	
<a href="#">José Rangel de Paiva Neto</a>	
<a href="#">Ingridy Lammonikelly da Silva Lima</a>	
<a href="#">Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
A RAZÃO COMUNICATIVA COMO ALTERNATIVA PARA A RAZÃO INSTRUMENTAL NA BIOÉTICA GENÉTICA	
<a href="#">Miguel da Silva Santos</a>	
<a href="#">José Luis Sepúlveda Ferriz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
MARCUSE E A TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE: UMA INTRODUÇÃO	
<a href="#">Helio Fernando Lôbo Nogueira da Gama</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917108</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
UMA LEITURA ESTÉTICA DO REI DO POP À LUZ DO PENSAMENTO KANTIANO	
Cláudia de Araújo Marques	
Marcos Antonio Firmino	
Renato Gonçalves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0861917109	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>91</b>
FILOSOFIA DO DIREITO: UMA BREVE ANÁLISE	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Cesar Bonin	
DOI 10.22533/at.ed.08619171010	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
O ENGAJAMENTO E O ENSINO FILOSOFIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PENSAMENTO DE ELISETE TOMAZETTI	
Maria Catarina Ananias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.08619171011	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
UMA ARTICULAÇÃO ECOSÓFICA NA CONTEMPORANEIDADE	
Kellison Lima Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.08619171012	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>125</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>128</b>



## MARCUSE E A TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE: UMA INTRODUÇÃO

**Helio Fernando Lôbo Nogueira da Gama**

Universidade Estadual de Santa Cruz,  
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas  
Ilhéus - Bahia

**RESUMO:** Objetivamos introduzir um panorama da produção filosófica de Marcuse, pensador que marcou com sua teoria crítica da sociedade ao romper os grilhões que aprisionavam o marxismo ao stalinismo como instrumento científico de análise da realidade social. Desenvolve a teoria marxista com a reapropriação de seu significado filosófico, a aquisição de uma psicologia materialista histórica para a crítica da ideologia e a análise da dominação na sociedade capitalista moderna. Politicamente a relação teoria/práxis proposta foi o seu maior legado ao influenciar decisivamente os movimentos estudantis mundiais de maio de 1968, em que a teoria crítica permutava os debates acadêmicos pela sua realização em embates em ruas e praças públicas. Sua trajetória e produção filosófica, da Escola de Frankfurt na Alemanha prénazista à complexa sociedade capitalista norteamericana, caracteriza-se por sua coerência na identificação do materialismo histórico e dialético como base de onde sua teoria se origina e se compreende o que faz dele um neomarxista. Dialeticamente trava um combate

sem tréguas às concepções que buscam uma sacralização de Marx, a transformação de uma matriz filosófica e científica social em doutrina, pensamento ortodoxo dogmático. Sua reflexão teórica é atual e merece ser resgatada como ícone que inspirou uma práxis revolucionária e libertária marcante na civilização ocidental e nos municia para os embates a serem travados. Oferecendo um panorama da obra e do contexto histórico em que Marcuse foi desenvolvendo a teoria crítica da sociedade espera-se que o leitor busque nas obras originais o aprofundamento da reflexão filosófica necessária que esse pensamento nos instiga.

**PALAVRAS-CHAVE:** Marcuse; Teoria Crítica; Neomarxismo; Filosofia.

### MARCUSE AND THE CRITIC THEORI OF SOCIETY: AN INTRODUCTION

**ABSTRACT:** We aim to introduce a panorama of the Philosophian production of Marcuse, tinker who marked with his critical authorship that imprisoned Marxism to the Stalinism society by breaking the shackles As a ciemphytic instrument for analyzing social reality. Develops Marxist theory with the repropriation of its filosofic meaning, The acquisition of a historical materialist psychology for the criticism of ideology and the analysis in capitalist Society.

Politically the proposal Theory\Praxis relationship was its greatest legacy by uncovering the global movements of May 1968, which the critical theory exchanged the academic debates for its achievements in streets and public squares. Its philosophic trajectory and production, from the Frankfurt school in Germany pre-nazisto to the complex. North American Capitalist Society, is characterized by its coherence in identifying the historical and dialectical materialism as the basis of where its theory Erogina and understands what makes it a neomarxist. Dialectically hangs a combantete without Treguas to the struc that seek a sacralizacao of Marx, transforming a philosophical and scientific matrix and social in doctrine, dogmatic orthodox thinking. Your theoretical reflection is current and deserves to be rescued as an icon that inspired a remarkable revolutionary and libertarian praxis in western civilization and in the municipality for the clashes to be fought. By offering na overview of the work and the historical context in which Marcuse was developing the critical theory of society, the reader is expected to seek in the original works the deepening of the necessary philosophical reflection that this thought instigates us.

**KEYWORDS:** Marcuse; Critical theory; Neomarxism; Philosophy.

## 1 | INTRODUÇÃO

O objetivo do ensaio é introduzir um panorama da produção científica e filosófica de um pensador que marcou, principalmente, os anos 1960 com sua filosofia crítica e libertária.

O mais polêmico neomarxista do século XX, Herbert Marcuse, nascido em Berlim, 1898, possuiu suficiente coerência teórica para romper os grilhões que aprisionavam o marxismo ao stalinismo como instrumento científico de análise da realidade social de seu tempo.

A teoria marxista cresce muito com Marcuse. A reapropriação de seu significado filosófico, aquisição de uma psicologia materialista histórica para a crítica da ideologia e análise da dominação na sociedade capitalista são os pontos de máxima fecundidade de uma renovada teoria crítica da sociedade, desenvolvida particularmente na Escola de Frankfurt.

Do ponto de vista político a relação teoria/práxis proposta foi o seu maior legado, pois influenciou decisivamente os movimentos estudantis mundiais de maio de 1968, em que a teoria crítica permutava os debates acadêmicos pela sua realização em embates em ruas e praças públicas.

A trajetória de Marcuse e sua produção científica, da Alemanha pré-nazista a complexa sociedade capitalista norte-americana, caracteriza-se por sua coerência na identificação do materialismo histórico e dialético como base de onde sua teoria se origina e se compreende o que faz dele um neomarxista. Dialeticamente trava um combate sem tréguas às concepções que buscam uma sacralização de Marx, a transformação de uma matriz filosófica e científica social em doutrina, pensamento ortodoxo e dogmático.

## 2 | O JOVEM MARCUSE

Antes de fazer parte do Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, Alemanha, berço da fase mais rica do desenvolvimento da teoria marxista pós-Marx, Marcuse havia se projetado com a tese “Ontologia de Hegel e fundamentação de uma teoria de historicidade”. Era autor de uma série de ensaios que deixavam claras suas percepções e escolhas filosóficas: “Contribuição para a compreensão de uma fenomenologia do Materialismo Histórico” (1928); “Sobre filosofia concreta” (1929); “Marxismo transcendental” (1930); “Para o problema da dialética” (1931); “Novas fontes para a fundamentação do Materialismo Histórico” (1932). Entre 1934 e 1938 surgiram “A luta contra o Liberalismo e a concepção totalitária do Estado”; “Sobre o caráter afirmativo da cultura”; “Filosofia e teoria crítica”; “Para a crítica do hedonismo”; “O envelhecimento da Psicanálise”, “Industrialização e capitalismo na obra de Marx Weber” e “Comentários e uma nova determinação da cultura”.

Chacon (1968) situa Hegel e Marx como principais fontes teóricas do jovem Marcuse, e, num sentido estrito, Heidegger e Freud.

Em Hegel Marcuse distingue o “espírito” da negatividade como instrumento de luta que visa à destruição de instituições e realidades socioeconômicas como predecessora na construção de uma nova sociedade. Para Marcuse “espírito” significava o impulsionar do mundo histórico não como uma cadeia de fatos e acontecimentos e sim como incessante luta no sentido de adaptar o mundo às crescentes possibilidades da humanidade.

Na crítica da filosofia hegeliana, que na Escola de Frankfurt seria radicalizada e aprimorada por ele em **Razão e Revolução** (publicado em 1941 e dedicado ao Instituto), nota-se que Marcuse faz uso de uma crítica interna. Parte dos conceitos idealistas hegelianos para chegar a uma concepção materialista histórica da filosofia, de suma importância para a posterior formulação da “teoria crítica da sociedade”.

Para a felicidade de Marcuse e como reforço a sua preocupação em tingir filosoficamente o materialismo histórico, em 1932 foram publicados os ainda inéditos **Manuscritos Econômico-Filosóficos** redigidos por Marx em Paris entre 1844 e 1845.

Marcuse torna-se logo o seu primeiro grande crítico ao centrar sua análise no conceito de trabalho como atividade libertadora. Para Marcuse o trabalho está imerso na bidimensionalidade da existência (na necessidade e na liberdade), representando o elo que permite ao Homem passar de uma à outra. Por conseguinte, o trabalho constitui a categoria histórica por excelência. Para ele o sentido do trabalho é a própria existência e nada fora dela. Mesmo além da liberdade continua havendo trabalho o que implica que não há término para a construção do mundo.

O jovem Marcuse insiste na necessidade de aprender fenomenologicamente em si o sentido do trabalho via Heidegger, o qual tirara as últimas consequências humanistas do método de Husserl. Ao mesmo tempo em que se afasta do existencialismo daquele, apoia-se no historicismo na tentativa de incorporar a visão dialética numa



fenomenologia do materialismo histórico.

À medida que Marcuse se aproxima da linha teórica da Escola de Frankfurt essa tentativa é desprezada. Adorno o elogia por afastar-se da fenomenologia existencialista de Heidegger: Marcuse estava passando o “significado do ser” para a “análise do que é”, da ontologia para a filosofia da história, da “historicidade para história” (SLATER, 1972). A história do homem não ocorreria somente no mundo, mas como consequência do mundo.

Freud é considerado como importante matriz teórica do jovem Marcuse na medida em que a crítica às repressões, análise da alienação na propriedade privada e no Estado se fazem a partir da família. Deixando Engels de lado, Marcuse serve-se de Freud sem ser freudiano. Mais tarde, já no exílio nos EUA, publica **Eros e Civilização** (1953) em que articula a psicologia materialista histórica: a dimensão psíquica da manipulação e da revolta, um dos principais objetos de análise da Escola de Frankfurt.

### 3 | MARCUSE E A ESCOLA DE FRANKFURT

Criado em 1923 e inaugurado oficialmente em junho de 1924, o Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt teve como seu primeiro diretor o historiador marxista austríaco Carl Grumberg. Este impingiu uma linha de trabalho onde os seus interesses empíricos sobressaíam, mas a produção científica foi além do seu horizonte teórico, enquadrando-se no espírito filosófico materialista propugnado por Well, Pollock e Horkheimer no memorando de 1922 sobre a criação do Instituto.

Nomeado diretor em 1930 Horkheimer prioriza a análise da superestrutura da sociedade em sua aula inaugural “O estado da filosofia social e as tarefas de um Instituto de Pesquisa”. Esboça a concepção geral de uma filosofia social como interpretação dos destinos do homem uma vez que não são apenas indivíduos, mas membros de comunidades. Horkheimer procura se diferenciar atacando a mistificação de algumas interpretações filosóficas. Exemplifica como sendo o caso de Hegel em virtude do primado de que se o “ser essencial” do homem, “a Ideia”, reinaria suprema na história mundial com o destino concreto e material, com os indivíduos mostrando-se sem importância filosófica. Na medida em que são evidentes as contradições entre a suposta “substância” do homem (a “liberdade”) e sua realidade social (alienação, exclusão), a manifestação filosófica idealista do ser social seria cúmplice da dominação de classe (SLATER, 1972).

A crítica materialista histórica da filosofia tradicional ou “burguesa” ultrapassa em muitos os limites desta e a coloca em questão. Estava aberto o campo de trabalho para a formulação da teoria crítica da sociedade. Uma teoria que desenvolvesse a produção filosófica não dissociada do meio social dos filósofos, uma filosofia com os pés no chão e em confluência com os destinos do homem como ser social concreto.

O manifesto de 1937 em que pela primeira vez Horkheimer explica a teoria crítica

coincide com o ingresso de Marcuse no Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt.

Em seu ensaio “Teoria Crítica e Tradicional” (1937) Horkheimer ataca o que chama de teoria tradicional e esboça uma conceituação de uma teoria crítica em oposição àquela. Segundo ele na “teoria tradicional” a exigência básica é a de que todas as partes constitutivas estejam ligadas logicamente num quadro referencial formal minucioso e livre de contradições. Horkheimer sustenta que essa tentativa de alcançar harmonia e consenso, por meio de um trabalho puramente intelectual, reflete uma atitude não crítica com relação ao processo material do qual ele surgiu que é, em si, contraditório.

Horkheimer destrói essa noção a-histórica esboçando os determinantes sócio-históricos do reino do conhecimento e da pesquisa, quais sejam: as esferas científicas são guiadas e financiadas pela indústria e pelo governo; sua estrutura é basicamente a do processo de produção; e, o que é mais importante, o objeto de percepção (o homem) é histórica e socialmente determinado no que concerne ao seu aparato metodológico e categorial. O conhecimento é relativizado, reconhecido como condicionado em um sentido materialista histórico. O papel da teoria crítica da sociedade seria o de descrever forças e contraforças tencionando, elevando-as até a autoconsciência, aumentar a tensão social, pois a teoria que força a transformação da sociedade como um todo teria como resultado imediato um aguçamento da luta à qual está ligada. A superação última das contradições da ciência seria um ato prático de reconstrução e a ligação mediadora nesse processo uma teoria vinculada à luta de classes, uma teoria crítica e opositiva (SLATER, 1972).

A contribuição de Marcuse à apresentação da teoria crítica da sociedade foi seu ensaio “Filosofia e Teoria Crítica” (1937). Esse trabalho se constitui numa tese mais elaborada que a apresentada por Horkheimer na medida em que reflete uma maior articulação do nexos materialista teoria/práxis e é o cerne do sentido da teoria crítica marcuseana: a necessidade e a possibilidade da realização da utopia. A necessidade de superação da própria filosofia que terminaria quando formula sua visão de um mundo em que a razão é realizada. Se nesse ponto a realidade contém as condições necessárias para de fato materializar a razão, o pensamento poderia deixar de preocupar-se com o ideal. O pensamento crítico não cessaria, mas assumiria uma nova forma. Os esforços da razão são transferidos para a teoria e a práxis social e política.

Ainda que enfatize o componente filosófico do materialismo histórico, Marcuse acrescenta que o objetivo da teoria marxista é prático e revolucionário, a destruição da sociedade capitalista.

## 4 | O EXÍLIO

Em fuga dos nazistas no exílio norte-americano, Marcuse em 1941 aproveitou muito de sua dissertação inicial sobre Hegel para escrever **Razão e Revolução**. Pode-

se notar que doravante seus trabalhos vão ganhar outra tônica, a discussão da filosofia alemã vai dar lugar à análise da alienação e dominação, o que pode ser compreendido se visualizarmos o novo momento histórico em que Marcuse está inserido.

A ascensão e os horrores do nazismo ante a impotência dos setores de esquerda, seja em nível de desenlace de uma resposta revolucionária ou de uma explicação teórica, de uma análise da psicologia de dominação de massas, levam Marcuse a empreender um estudo mais próximo da sociedade que o cerca. Reiterando o significado filosófico da teoria crítica a conjuntura aparece a seus olhos mais factual e exigindo um esforço de análise e de uma formulação de ação. O nexo teoria/práxis deve ser explicitado em paralelo com uma descrição analítica da relação superestrutura ideológica/infraestrutura econômica.

Em 1955 publica **Eros e Civilização**, uma obra em que aprimora a psicologia materialista histórica ensaiada pela Escola de Frankfurt, principalmente por Erich Fromm e Wilhelm Reich. A dimensão psíquica da manipulação e da revolta, a partir da análise da alienação na propriedade privada e no Estado, chega à crítica à família e, por conseguinte, à teoria freudiana.

Para Freud a civilização nos surge estabelecida em contradição com os instintos primários e o princípio do prazer, na permanente subjugação dos instintos humanos. A livre gratificação das necessidades instintivas do homem seria incompatível com a sociedade civilizada. A renúncia e a desistência da satisfação representariam as próprias condições de progresso. A história do homem se constituiria na História de sua repressão.

Marcuse almeja uma sociedade não repressiva em que a sua superação dialética também levasse em conta a dimensão existencial no sentido mais amplo. Tratar-se-ia de uma sociedade órfica, redimida pelo trabalho como alegria artística, e não mais como castigo, labuta. Para ele a concepção freudiana parece refutar a possibilidade histórica de uma sociedade não repressiva, seria um “biologismo”, uma teoria social numa dimensão profunda, nitidamente ideológica, comprometida.

Juntamente com seus ex-colegas de Frankfurt foi sempre também um crítico impiedoso de Stálin desde os chamados “julgamentos de Espurgo” na União Soviética, na década de 1930. Em 1958 publica **Marxismo Soviético** em que indica o isolamento da URSS e a ameaça do nazismo na Alemanha como os fatores históricos subjacentes à transição do leninismo para o stalinismo. A política vitoriosa do “socialismo num só país” atribuíra terríveis encargos ao proletariado, pois não apenas caíram os salários e aumentou a intensidade do trabalho, como também a autonomia política da classe foi colocada em questão. Os sindicatos foram censurados pelo Estado acusados de “tendências sindicalistas”, e, embora isso fosse ideologicamente justificado como um suposto ataque à burocracia sindical, Marcuse denunciou como uma traição à classe operária.

Em **One-dimensional Man** (1964), publicado no Brasil como **A Ideologia da Sociedade Industrial**, inicia-se a fase derradeira e mais marcante da obra



do filósofo alemão: a análise da moderna sociedade capitalista, a “sociedade de consumo”. Nesse trabalho – e nos que seguem – Marcuse utiliza-se de todos os componentes teóricos que dispõe. Desde o resgate filosófico materialista do homem, à dimensão psíquica da dominação e à busca de uma formulação do nexos teoria-práxis como saída revolucionária.

Tece uma análise crítica da sociedade norte-americana. Não obstante a moderna sociedade industrial parecer, em seu conjunto, a própria personificação da Razão, ela é irracional como um todo. Sua produtividade é destruidora do livre desenvolvimento das necessidades e faculdades humanas; sua paz, mantida pela constante ameaça de guerras; seu crescimento depende da repressão das possibilidades reais de amenizar a luta pela existência via a afirmação da sociedade de consumo de bens supérfluos.

Essa repressão, tão diferente das que caracterizaram as etapas anteriores do desenvolvimento da humanidade, atuaria no mundo moderno a partir não de uma posição de imaturidade natural e técnica, mas de uma posição de força, servida por uma tecnologia esmagadora dos aspectos criativos da natureza humana.

Apesar de mostrar a irracionalidade do sistema em seus múltiplos aspectos, não oferece soluções. Percebe-se um Marcuse como que prostrado diante de uma sociedade alienada em seus valores mais fundamentais – a dignificação do Homem, impotente diante do enorme e sofisticado aparato repressivo e manipulativo que sustenta o sistema. Em seu livro **O fim da Utopia** (1968) isso mais uma vez se observa.

Entretanto a década de 1960 é rica em manifestações populares que foram denominadas como de contracultura. O rock, o movimento hippie, a erupção do feminismo, a efervescência do movimento negro e as revoltas estudantis de maio de 1968 caracterizam-se pela oposição ao sistema vigente. Oferecem a Marcuse o que faltava neste estágio aprimorado da teoria crítica da sociedade, o nexos materialista histórico teoria/práxis pois esses movimentos vão em encontro à teoria marcuseana, encaixam-se perfeitamente.

Marcuse é convidado a proferir um sem-número de conferências em todo o mundo ocidental e logo o caracterizam como o mentor intelectual dessa onda de acontecimentos, do que sempre se eximiu.

**Contra-Revolução e Revolta** (1972), o último trabalho de sua fecunda produção científica, oferece-nos o que faltava para a sua coerência teórica: a formulação de uma resposta revolucionária à sociedade capitalista.

Para ele a revolução a verificar-se em plano geral será substancialmente diferente das proposições que se colocaram no século XIX: “a revolução deste século, que se prolongará pelo vindouro, tem um escopo infinitamente mais amplo do que suas antecessoras e muito mais profundo do que deixam entrever as doutrinas políticas e econômicas” (MARCUSE, 1975, p. 44). Tratar-se-á de uma revolução qualitativamente diferente na medida em que as necessidades básicas - alimentação, moradia, etc. - nos países capitalistas avançados estariam satisfeitas. A aspiração primordial seria a

de lutar por um novo nível de existência, em equilíbrio com a natureza, com menos horas de trabalho – o que será possível após a queda da sociedade de consumo - e mais tempo dedicado ao lazer. Enfim, mais espaço para as relações humanas e dignificação do Homem como tal e não como peça consumista manipulável.

Caberia aos segmentos estigmatizados como “marginais” à sociedade o papel de força propulsora de tal liberação, pois, para Marcuse, o proletariado teria se convertido às ideologias reacionárias e estaria totalmente cooptado pelo *status quo*. Marcuse dá especial destaque para o movimento estudantil radical como sujeito revolucionário, dadas às transformações qualitativas que almeja.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o pensamento de Marcuse é atual e merece ser resgatado no século XXI. A sociedade de consumo se globalizou, novos atores sociais surgiram, os conflitos agudizam mas transcendem as lutas de classes, daí a imperiosidade de sermos heterodoxos para refletirmos sobre a realidade social de nosso tempo. Recorrer a Herbert Marcuse, como ícone de um pensamento que inspirou uma práxis revolucionária e libertária que marcou a civilização ocidental, é nos municiarmos para os embates a serem travados como intelectuais orgânicos.

Oferecendo um panorama da obra e do contexto histórico em que Marcuse foi desenvolvendo a sua teoria crítica da sociedade, espera-se que o leitor busque nas obras originais - aqui tão somente introduzidas, resumidas e parafraseadas em suas principais teses - o aprofundamento da reflexão teórica necessária que o pensamento desse filósofo alemão do século XX nos instiga.

## REFERÊNCIAS

CHACON, V. **Marcuse: Materialismo Histórico e Existência**. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1968.

MARCUSE, H. **O Fim da Utopia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

MARCUSE, H. **Marxismo Soviético**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

MARCUSE, H. **Eros e Civilização**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MARCUSE, H. **A Ideologia da Sociedade Industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

MARCUSE, H. **Contra Revolução e Revolta**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MARCUSE, H. **Razão e Revolução**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

SLATER, P. **Origem e Significado da Escola de Frankfurt**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MARIA IZABEL MACHADO** Possui graduação (Bacharelado em Licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (2009). Em 2012 defendeu sua dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Sociologia (UFPR) na linha de pesquisa “Cultura e Sociabilidades” no eixo temático Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos. Em 2017 defendeu sua tese de doutorado (UFPR) também na linha de pesquisa Cultura e Sociabilidades, desta vez no eixo temático Gênero e trabalho. Como pesquisadora se dedicou durante sua formação acadêmica aos temas economia solidária, gênero, trabalho e cuidado. Atualmente as pesquisas em curso se inscrevem na perspectiva pós-estruturalista e de gênero acerca da cartografia dos sujeitos no ensino superior, especialmente na formação em pedagogia.

Como educadora atuou na formação de lideranças populares por meio de ONGs e outras instituições, e também com formação de professores em projetos de cultura de paz nas escolas.

Atuando na docência nas redes públicas e privada desenvolveu trabalhos acerca da inclusão e segregação no ambiente escolar e com uso de literatura em sala de aula para ensino-aprendizagem de sociologia, na educação básica, especialmente no ensino médio.

No ensino superior atuou na Universidade Federal do Paraná (Departamento de Sociologia), na Universidade Estadual de Ponta Grossa (Departamento de Educação) e atualmente atua como docente na Universidade Federal de Goiás (Faculdade de Educação), ministrando disciplinas de sociologia da educação, cultura brasileira e gênero. Nesta instituição ainda desenvolve projeto de extensão interdisciplinar a partir da imbricação educação, sociedade e cultura.

Contato: mariaizabelmachado@ufg.br



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes 52, 56, 59, 60, 61, 62

Acumulação Flexível 53, 54, 56

Antropoceno 39, 40, 42, 45, 46, 48, 49

Autointerpretação 21, 24

Autonomia 8, 11, 13, 16, 24, 29, 43, 64, 65, 72, 80, 95, 110

### B

Banalidade Do Mal 35

### C

Cidade 22, 26, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 57, 62

Conflito 2, 4, 6, 20, 28, 31, 33, 67

Consciência De Si 30, 105, 107

### E

Ecologia 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123

Ecosofia 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Educação 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 29, 35, 91, 107, 111, 113, 114, 115, 123, 125

Ensino De Filosofia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Ensino Engajado 105, 111, 113

Escola De Frankfurt 78

Estética 9, 10, 11, 15, 19, 53, 83, 84, 90, 106

Ética 28, 29, 35, 53, 63, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 95, 101, 121

Eugenia 63, 64, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 74

### F

Filosofia Do Direito 91, 92, 93, 95, 101, 104

### G

Genética 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73

### I

Identidades 27

Industria Cultural 17

### L

Liberdade 2, 3, 7, 12, 14, 16, 29, 37, 43, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 87,

88, 89, 100, 101, 106, 107, 108

Linguagem 12, 14, 21, 22, 63, 65, 67, 68, 69, 73, 74, 102, 108

## **M**

Massificação 8, 12, 16, 17, 58

Materialismo Histórico 75, 76, 77, 78, 79, 82

Mecanosfera 121

Meio Ambiente 15, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Modernidade Líquida 35, 37

Moral 20, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 63, 69, 71, 72, 74

## **N**

Nazismo 35, 36, 80

Neomarxismo 75

Norma 31, 71, 91, 94, 95

## **P**

Performance 83, 87, 88, 89

Pulsão 1, 3, 6

## **R**

Razão Comunicativa 63

## **S**

Sufrimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 12, 37

## **T**

Tecnologia 8, 15, 39, 40, 41, 42, 52, 58, 81, 115, 124

Telefonia Móvel 52, 58, 59

Teoria Crítica 10, 15, 19, 54, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Teorias Do Reconhecimento 20

Trânsito 41, 52, 56, 58, 60, 61, 62

Trieb 1, 2, 3, 4, 6, 7

## **U**

Unidimensionalidade 39, 42, 46

## **V**

Valor 23, 24, 25, 91, 93, 94, 95, 97, 101, 119, 120

Vontade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 23, 31, 32, 33, 84, 99, 118

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-708-6



9 788572 477086